

CIÊNCIA E POLÍCIA: A CONVERGÊNCIA PARA A ORDEM NA ESPANHA ATRAVÉS DA REVISTA “LA POLÍCIA CIENTÍFICA” (1913)

Data de aceite: 02/09/2024

Alvaro Daniel Costa

Doutorando em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com período sanduíche na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Fez mestrado em História pela UEPG e possui graduação nos cursos de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas, Bacharelado em História e também Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, cursados na mesma instituição (UEPG)

RESUMO: O presente trabalho aborda a *Revista Científica de Policía*, de Madrid, no ano de 1913. Objetiva-se descrever e trazer um pouco do discurso desse periódico abordando as questões relacionadas ao controle social ou que chamamos de progresso científico do período, tais como antropometria, datiloscopia e fotografia. Como fundamentação teórica traremos o surgimento da polícia moderna por Galve (2019), a questão da vigilância e punição por Foucault (2023), dados sobre a Espanha do começo do século XX por Juliá (2013) e Segundo Cortázar; Vesga (2022). O artigo contará ainda com imagens de alguns conteúdos da revista.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia, Revista de Policía Científica, Ciência

A história da polícia na Espanha inicia oficialmente em 1824, no governo do Rei Fernando VII. Galve (2019, p.6) aponta que o documento que marca a criação da instituição objetivava o conhecimento do povo, além do controle dos espíritos de sediciosos e dos elementos de discórdia. Ainda segundo Galve (2019, p.6):

Os poderes exclusivos da polícia também foram regulamentados e incluíam, entre outros, a elaboração de listas dos habitantes das cidades do Reino, nas quais a idade, o sexo, o status, a profissão, etc., deveriam ser registrados, a responsabilidade pelos passaportes dos viajantes nacionais, a emissão de licenças para vender mercadorias nas ruas e para exercer profissões nas ruas. A polícia também era encarregada de emitir licenças para o uso de armas não proibidas, licenças de caça... Outros poderes atribuídos a ela eram, por exemplo, vigiar carvoarias, cervejarias, fornos de gesso, denunciar a venda de carne ou peixe estragados (tradução nossa).

Através do exemplo acima nota-se que a polícia espanhola se preocupava com questões muito amplas, desde a qualidade da comida até porte de armas, controle de entrada e saída de pessoas e a vadiagem. O início dessa instituição esteve muito atrelado ao controle, principalmente da capital Madrid, já que “controlar Madrid era controlar o resto do território” (Galve, 2019, p.6, tradução nossa). A capital espanhola vivenciou durante o século XIX algumas mudanças até chegar ao que se conhece por “polícia moderna”.

Segundo Juliá (2013, p. 16) a população da Espanha contava com mais de 18 milhões de habitantes no ano de 1900. Crescimento populacional, mais onda migratória provocaram um aumento do fluxo de pessoas nas principais capitais da Espanha. Na visão de Juliá (2013, p.69) “o crescimento das cidades em tão curto período de tempo transformou sua trama urbana e social. A tradicional homogeneidade em torno do centro urbano deixou de existir” (tradução nossa). Enquanto as camadas mais burguesas moravam no centro, os mais pobres habitavam as periferias¹, o que gerou uma hierarquização do espaço urbano. A autora ainda aponta o fato de também haver no processo de rápida industrialização, tensões típicas da modernidade². Durante o começo do século XX, a Espanha foi governada pelo rei Alfonso XIII, que inicia em 1902, o seu reinado³. Segundo Cortázar; Vesga (2022, p.513):

Desde o início do século XX, como resultado das desigualdades sociais geradas pelo poder e pela riqueza, ficaram claras as diferenças entre um setor das classes ricas ou abastadas e uma grande massa intermediária de natureza díspar (tradução nossa).

O aumento populacional juntamente com as diferenças sociais também geraram na Espanha espaços de conflito. Cortázar; Vesga (2022, p.512) assinalaram que “nada poderia ser mais enganoso do que o progresso de algumas cidades, já que a estrutura social espanhola permaneceu fundamentalmente atrasada” (tradução nossa).

Com o avanço dos problemas sociais, cada vez mais complexos, inicia-se uma nova fase na polícia que necessitava de um preparo técnico. Contudo, em um primeiro momento, um agente só necessitava honradez, cortesia e caráter (Galve, 2019, p.11-12). Todavia, somente em um segundo momento, se pensou na criação de escolas de polícia, com o saber direcionado para uma formação técnica, cujo treinamento era para “um período de 6 meses e, se não fosse aprovado, o indivíduo seria expulso” (Galve, 2019, p.12). Verificou-se que a emergência de escolas de formação policial aumentaram no mundo nos primeiros vinte anos do século XX.

1. Informação sintetizada de acordo com (Juliá, 2013).

2. Vale apontar que a Espanha viveu constantes mudanças de status político entre o século XIX e XX (tensões entre as forma monárquica e republicana).

3. Segundo o site da Câmara de Deputados da Espanha “O reinado de Alfonso XIII coincidiu com um período de regeneração. O sistema político na virada do século era uma monarquia liberal, embora não democrática, baseada na alternância dos dois principais partidos: o partido conservador de Cánovas e o partido liberal de Sagasta (tradução nossa). Fonte: REINADO de Alfonso XIII (1902-1923). Congreso de los diputados. Madrid. Disponível em: <https://www.congreso.es/es/cem/reyalfonsoxiii#:~:text=El%20reinado%20de%20Alfonso%20XIII,y%20el%20liberal%20de%20Sagasta..> Acesso em: 29 jul. 2024.

“Texto original: “El reinado de Alfonso XIII coincide con una época regeneracionista. El sistema político al comenzar el siglo es una monarquía liberal, aunque no democrática, basada en la alternancia de los dos grandes partidos: el conservador de Cánovas y el liberal de Sagasta”.

Fonte: REINADO de Alfonso XIII (1902-1923). Congreso de los diputados. Madrid. Disponível em: <https://www.congreso.es/es/cem/reyalfonsoxiii#:~:text=El%20reinado%20de%20Alfonso%20XIII,y%20el%20liberal%20de%20Sagasta..> Acesso em: 29 jul. 2024.

A senda em direção ao progresso da polícia também passava pelas divulgações sobre o avanço das técnicas e ciência nas revistas policiais. De acordo com Hidalgo (2016, p.26-27), muito do controle administrativo era feito através de revistas, cujas edições continham aspectos “sobre vestuário, treinamento, armamento, contabilidade e o estado do gado, que se tornou uma ferramenta de controle da qualidade e da eficiência do serviço” (tradução nossa)⁴, cuja duração pode se verificar até os dias de hoje.

No começo do século XX, inicia-se o processo de “cientificação da polícia”, auxiliada pelas teorias de identificação criminal. No bojo dessas mudanças surgem alguns periódicos, dos quais se destacam a *Revista de Prisiones y de Policía*, de 1894, a *Gaceta de Penales y de Policía*, de 1901, também a revista ilustrada chamada *Museo Criminal*, de 1904, *La policía científica*, de 1913, dentre outras.

Foco da nossa análise, a revista *La Policía científica* era direcionada para os interesses da polícia, guarda civil e prisões e era publicada na capital Madrid. Sobre as características gerais do periódico podemos apontar que ele contava com uma média de oito a dez páginas e se publicava todos os dias cinco, quinze e vinte e cinco de cada mês. A edição poderia ser adquirida avulsamente por “50 céntimos”. A necessidade de criação da revista também se deve contraposição da grande mídia devido ao fato de se publicar só a imagem negativa da polícia. A *Revista de Policía Científica* viria a ter uma voz própria, um discurso oficial da polícia, feito por e para policiais.

O número de abertura já explicava a sua utilidade, tendo em vista que a ciência criminal era muito recente, sendo primordial a difusão de ideias. Dizia Gerardo Doval (1913, p. 2):

O novo conhecimento, as descobertas científicas, os caminhos abertos nas florestas virgens de qualquer tipo de trabalho intelectual devem ser prontamente incorporados à corrente da cultura para fomentar ou iluminar todos os entendimentos que precisam de substância e luz. O oposto disso é manter as comportas dos canais de irrigação fechadas, enquanto as terras secas estão rachadas e queimadas (tradução nossa).

Apesar do começo poético, a revista dizia que seu escopo não era literário⁵, mas sim, fazer com que a polícia aplicasse de maneira racional os conhecimentos advindos da biologia, medicina legal, psicologia, física, química e antropologia, uma vez que “o delinquente geralmente é uma pessoa doente” (tradução nossa), tendo a polícia a função primordial de conter esses “enfermos” para que não contagiasse toda a sociedade. O veículo ainda lembrava como os povoados eram mais tranquilos, porém, nos novos tempos tudo estava mais perigoso e que havia chegado a hora de mudança organizacional da segurança. A revista madrilenha também advertiu que seu pilar era “humanidade e pátria” assim como “justiça e ordem”. O veículo trazia como seu principal inspirador Otto von Bismarck⁶, sendo, portanto, um espelho mão de ferro.

4. Texto original: “sobre vestuario, instrucción, armamento, contabilidad o estado del ganado, lo que se convirtió en una herramienta de control de la calidad y eficacia del servicio” (Hidalgo, 2016, p.27).

5. Diferente do Boletim Policial, do Brasil e do Boletín de Policía, do México que publicavam literatura e enalteciam sua relevância.

6. Segundo Frazão (2021, s.p) “Otto Edward Leopold von Bismarck, conhecido como Otto von Bismarck, nasceu em Schönhausen, província de Brandenburgo, no dia 1 de abril de 1815” e “faleceu em Friedrichsrh, perto de Hamburgo,

Sobre a visão institucional, a afirmação é que a polícia é um organismo sujeito a melhora, educação e seleção, isto é, não é e não pode ser algo estanque⁷. Classificando a polícia como um órgão suplementar e complementar a sociedade, Doval (1913, p. 8) pondera que assim como o mundo se modifica e se metamorfoseia a polícia também muda. Dizia o diretor da Revista de Polícia Científica:

a polícia é um órgão suplementar que a sociedade criou para ser usado quando sua vida, sua preservação e sua pureza assim o exigirem. Devem, portanto, correr em trilhos paralelos, a sociedade, que está mudando, treinando e se metamorfoseando, e seu órgão complementar: a polícia (Doval, 1913, p. 8)

Assim como no corpo humano que possui seus órgãos vitais, a polícia é aquela que separa o bom do ruim, o saudável do enfermo e o útil do inútil (Casal, 1913). Na edição de 25 de março, há uma definição do que seria a polícia para a revista, Emilio Casal afirma que essa instituição é aquela que zela pela proteção do bem, devendo peneirar e manter afastados o mal. Casal (1913, p. 13) ainda fala de uma polícia social preocupada com a higienização social, porém, em uma medida preventiva e não punitiva, pois “é melhor prevenir do que remediar” (tradução nossa). Na visão da revista, o maior êxito seria através da observação e do método dedutivo, ou seja, parte-se da ideia generalista de quem é o criminoso, indesejado ou aqueles que não combinam com o corpo social.

Para demonstrar que os policiais são e podem ser figuras exemplares na condução ao progresso, existe um ode a figuras que prestaram bons serviços a Espanha como, por exemplo, D. Rafael Guijarro Cuenca, Vicente Canelada e D. Rafael López Montijano, todos com imagens fardados em destaque, mostrando como sujeitos modelos⁸. Verificou-se para além das homenagens e honorarias a necessidade de fabricar modelos de profissionais para polícia, todos enquanto sujeitos nobres e corajosos em prol da nação espanhola.

Além de bons modelos para profissão, os policiais deveriam pensar nos mecanismos do delito, visto que, na visão do colaborador Guijarro (1913. p. 6), um delito

é concebido pela inteligência, percebido pelo Sentimento, idealizado pela imaginação e apreciado pela consciência que, agindo sobre a vontade, leva-a a agir. Essa é sua embriologia, que, pressupondo um funcionamento anormal da consciência, a afasta de sua norma inata, a lei natural do bem.

na Alemanha, no dia 30 de julho de 1898”. Na visão de Drechsel (s.d, s.p) Otto Edward Leopold von Bismarck foi uma figura ambivalente porque alguns o consideravam “o “chanceler de ferro”, enquanto para outros “promotor da paz e da justiça social”. O político em questão foi o responsável pela unificação alemã no século XIX.

7. DOVAL, Gerardo. Formando entrañas. **Revista de Polícia Científica**, Madrid, 25 mar 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 10 fev. 2024.

8. A título de comparação, o Brasil, também homenageava figuras ilustres. Na edição de julho de 1909, estampou a primeira página da edição o Dr. Alfredo Pinta Vieira de Melo, considerado um dos mais importantes juristas do Brasil. Segundo Junqueira (s.d, p.1) “Entre 1906 e 1909, na presidência de Afonso Pena, a quem já havia assessorado no governo de Minas Gerais, foi chefe de polícia do Distrito Federal”. In: JUNQUEIRA, Eduardo. **Pinto, Alfredo**. CPDOC. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PINTO,%20Alfredo.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024. Também em maio de 1913, o homenageado foi o Dr. Afranio Peixoto como um dos que ajudou na reorganização da polícia e da Medicina Legal no Rio de Janeiro.

Como a polícia deve se ater aos mínimos detalhes, a ideia proposta Guijarro vai ao encontro do que Foucault (2023, p. 455) aponta sobre “coisas miúdas”, sendo essa uma das preocupações da atividade policial. Na visão de Foucault (2023, p. 455) no universo disciplinar “a polícia se ocupa perpetuamente dos detalhes”. O olhar atento de tudo e todos, leva-nos a pensar na estrutura panóptica, em que a polícia vigia para punir os que vão na contramão do bem. Trindade (s.d, s.p) reflete que “A arquitetura panóptica permite ser usada em praticamente qualquer lugar e instituição”.

Seguindo essa linha de raciocínio, Foucault (1987, p. 179) assinala o panóptico como aquele que permite estabelecer diferenças, capaz de modificar comportamentos e, inclusive, tentar experiências pedagógicas e ser “uma espécie de laboratório do poder”⁹. Essa visão corrobora com os ideais dos colaboradores da *Revista de Polícia Científica* na medida em que a estrutura panóptica se faz presente no fato da polícia ser um olho aguçado para perceber nuances e indícios criminais.

Para perceber os detalhes, o periódico destaca que suas perenes aliadas seriam a datiloscopia, a fotomicroscopia, antropometria, fotografia, dentre outros ramos técnicos que auxiliam na identificação criminal. La polícia científica, também contaria com uma rede de correspondência estrangeira em países como Alemanha, Inglaterra, França assim como outros locais do mundo, inclusive, citando a Argentina em uma das edições.

No dia 06 de junho de 1913, tem-se o maior exemplo de transnacionalidade, pois o período diz que foi fundada na Argentina, em 1912, a Associação Datiloscópica. Os portenhos queriam convidar os espanhóis a copiá-los e dizia a revista de Madrid, que aquele momento seria o mais propício e se entusiasmaram com essa possibilidade.

Assim como os outros veículos, a revista de madrilenha serviu para educação do corpo policial, uma vez que para prevenir os males da sociedade espanhol eram necessários muitos conhecimentos técnico-científicos, isto é, deveria existir uma Escola de Polícia, assim como fora publicado em outras revistas policiais.

Dizia a revista que “Para ingressar na corporação, é necessário um exame competitivo” (tradução nossa). Para estudar na instituição eram necessários conhecimentos prévios na língua castelhana e mais outro idioma (francês ou italiano). Também era obrigatório o conhecimento da história do próprio país (Espanha), higiene, Direito Usual, legislação das prisões e contabilidade. Depois de aprovados, os aspirantes a policiais deveriam estudar por dois anos e adquirir conhecimento em pedagogia normal e correcional, Antropologia física, Antropometria Datiloscópica, Antropologia Geral, Ciência Penitenciária, Psicologia dos anormais, Práticas de servidões em prisões e gerenciamento (tabela 1)¹⁰.

Verificou-se que através dessas disciplinas os policiais deveriam ter conhecimentos técnicos da ciência criminal como nas matérias de antropometria. Para além disso, destaca-se a disciplina “psicologia dos anormais”, o que demonstra um polo dual entre o “normal”

9. Foucault (1987, p. 179).

10. Tradução das disciplinas (nossa).

e o “anormal”, isto é, o que deve ser corrigido e afastado. As dicotomias eram corriqueiras nas formações desses profissionais e amplamente divulgadas nas revistas do mundo, não sendo diferente na realidade espanhola.

Teste para ingresso/disciplinas	Após aprovação/disciplinas
Francês ou italiano	Pedagogia normal e correccional
Gramática Castelhana	Antropologia física, Antropometria Datiloscópica
Aritmética	Direito Penal Espanhol e Comparado
Geografia	Antropologia geral
História da Espanha e História Universal	Ciência Penitenciária
Elementos de fisiologia geral	Psicologia dos anormais
Elemento de Higiene	Práticas de serviço na prisão
Direito usual	Práticas de serviço em prisões celulares e gerenciamento geral
Elementos de legislação penitenciária	
Noções de contabilidade	

Tabela 1: Disciplinas para aprovação e formação da polícia na Espanha

Fonte: o autor, segundo a Revista de Policía Científica, Madrid, 1913.

Para além das disciplinas, vemos a consonância do periódico com o pensamento de mercado. Dizia Revista de Policía Científica que a instituição reforça o **espírito mercantil** (grifo nosso), aumenta seu habito moral com confiança e disciplina. Na visão do periódico:

A Polícia revigora o poder industrial, fortalece o espírito mercantil, amplia com seu hábito moral a confiança humana, disciplina com sua força a fé dos homens e amplia com seus triunfos o horizonte espiritual das cidades e vilarejos, com a poderosa arma da compreensão. (*Revista de Policía Científica*, 1913, p.2)

A revista unida e em concordância com o poder da indústria ajuda no ânimo capitalista, e por isso com a necessidade de “repressão imediata de atos ilícitos e, portanto deve estar em conformidade com regras científicas bem definidas para suprimir o crime” (tradução nossa).

Ainda sobre as disciplinas, vemos outro tema presente cotidianamente no periódico: a datiloscopia. A revista madrilenha trazia, inclusive, ilustrações com objetivo de detalhar bem os procedimentos que deveriam ser adotados por esses novos profissionais de segurança. Ainda sobre procedimentos de segurança¹¹ mostrava como um policial deveria agir em casos de “surpresa” ou nas tentativas de luta corporal por parte dos delinquentes, dando um passo a passo de como deveriam agir na luta, inclusive, imagens (figura 1) dos golpes a serem proferidos. Outro exemplo de discurso formativo da polícia apareceu em 25 de abril, onde foi publicada uma crônica ressaltando a importância do jiu-jitsu e do boxe para a polícia alemã.

11. REVISTA de Policía Científica, Madrid, 15 mar 1913. 10 p. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/viewer?id=a42edbc3-6669-4e78-a064-d0ac57031715>. Acesso em: 26 jul. 2024.



Figura 1: Apresentação de defesa pessoal na Revista de Polícia Científica, Madrid

Fonte: REVISTA de Polícia Científica, Madrid, 15 mar 1913.

O pensar da formação do agentes de segurança também se deu pela editoria “livros recebidos”, cujo escopo servia para divulgação de obras publicadas pelos colaboradores como, D. Juan José López Serrano que lançou uma obra, cujo título era “Descobrimos mistérios ou um detetive pela força” (tradução nossa). Na ocasião, o autor doou um exemplar a revista, que afirmou que a obra era muito útil, principalmente por detalhar no livro uma pesquisa sobre os anarquistas, visto como um dos inimigos da sociedade espanhola.

Também dentre os assuntos mais trabalhados estão a relevância da utilização das fotografias (figura 2) nas identificações criminais. A imagem representaria um caminho para o reconhecimento, além de ser um fator de uniformização das fichas policiais. Seu uso também permitia uma análise mais detalhada dos delinquentes como cicatrizes, características anatômicas, dentre outros fatores. Em um artigo escrito por um aluno da Escola de Antropometria, no dia 5 de abril de 1913, “a fotografia era de grande valor” para confrontação de provas, sendo muitas vezes “um guia eficaz na prática dos mais delicados serviços policiais” (Val, 1913, p.7-tradução nossa). Na mesma edição existe a identificação criminal do anarquista Manuel Pardinás, com posteriores análises de sua fisionomia e de como isso ajudou no reconhecimento do seu corpo.



Fotografía del cadáver



Anarquista Manuel Pardinas

Fotografía hecha en Burdeos tres meses antes del atentado

Figura 2: A relevância do uso da foto na Revista de Policía Científica (Madrid)

Fonte: Revista de Policía Científica

Também existiu a necessidade de se mostrar a relevância das estatísticas para a identificação dos problemas criminais. Contudo, o periódico em questão trouxe um exemplo não do seu país, mas da antiga Prússia, em que havia os números das pessoas presas e em qual crime elas se encaixavam. O motivo de se mostrar esses dados estavam no exemplo de eficácia de identificação criminal, já que a Espanha ainda estava no começo do processo.

Dentre outros aspectos e em consonância com a visão de Hidalgo (2016, p.26-27) havia na revista até qual seria a melhor vestimenta para um policial espanhol. José Luis Serrano (1913, p.4) destaca em seu artigo do dia 15 de abril de 1913 que:

O policial investigador deve ter suas roupas preparadas de uma maneira especial, conforme ensinado no exterior, cujas vantagens práticas indicaremos em artigos posteriores. Tanto o paletó quanto a calça devem ser forrados de tal forma que, se forem virados do avesso, o resultado seja um terno de cor diferente, um como o de uma pessoa abastada e o outro como o de um trabalhador. O paletó deve ser forrado com uma blusa longa, perfeitamente adaptada, de modo que, quando virada do avesso, pareça um boné de mecânico. Isso é extremamente importante para qualquer investigação, pois se o criminoso que está sendo vigiado descobrir o policial e perceber que está sendo seguido, ao se refugiar em uma porta, virando o paletó e o boné novamente, o policial é desfigurado e o suspeito fica confuso e desorientado (tradução nossa).

Mais que uma simples vestimenta, a roupa poderia ser uma técnica de disfarce para a captura dos suspeitos demonstrando, então, a relevância de se ensinar isso em uma escola técnica. Serrano (1913, p.4) pontuou que esses e outros elementos seriam detalhados na escola prática, deixando a revista como uma espécie de guia resumido do que os alunos policiais veriam no curso.

Não só as técnicas de disfarce, mas homenagens oficiais também não faltaram. A revista publicou em todas as suas edições alguma figura importante da polícia ou de outra instituição como, por exemplo, o religioso Dom Antolín López Peláez, que teve um artigo de opinião assinado por ele.

Sobre uma figura religiosa ser representada na revista, pode-se observar o fato da Igreja católica apoiar o lado mais conservador da sociedade para preservar as questões vigentes no que tange a moral e manutenção do status quo. Cortázar; Vesga (2022, p.514) destacam que ao clero estreitou suas relações com a monarquia liberal e:

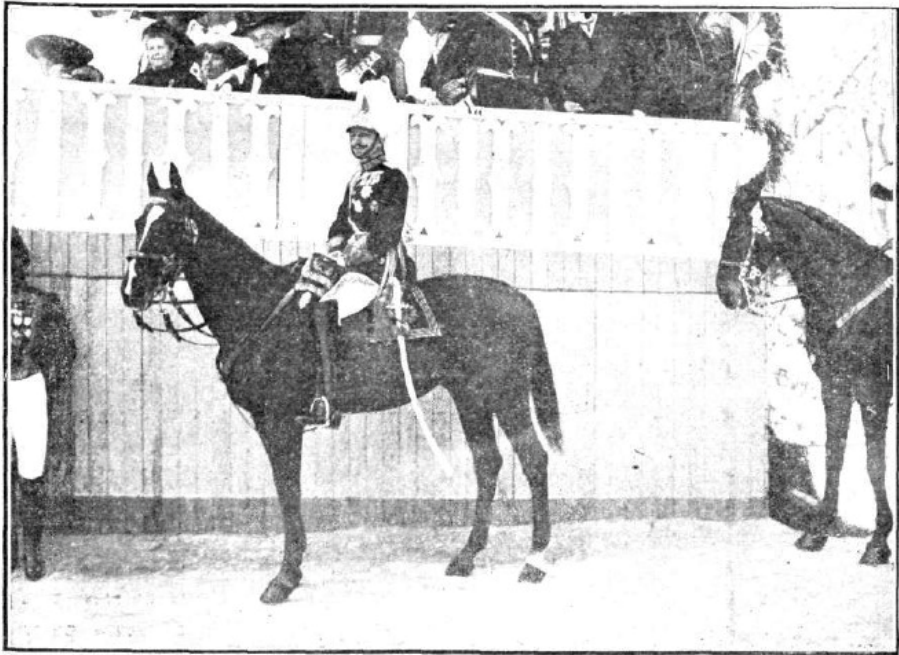
A Igreja, com sua moralidade rígida, seu forte senso de obediência e sua capacidade de sublimar o mal-estar dos pobres, era um instrumento muito útil nas mãos da burguesia. Ninguém melhor do que ela para legitimar a decolagem capitalista e restabelecer a ordem perturbada pela revolução social que se aproximava (tradução nossa).

O clero por partilhar as visões da ordem social vigente acreditava na força da polícia para manutenção da ordem. Dom Antolín López Peláez opinou em 5 de maio de 1913 afirmando que a polícia tinha a missão de frear os excessos dos perturbadores para garantir a ordem. Sobre a polícia espanhola, pontuou o religioso¹²:

o objetivo muito interessante de facilitar sua missão muito importante para aqueles que são encarregados de defender nossas propriedades e nossas vidas. Desejamos a ela um futuro feliz e o aplauso de todos os interessados em garantir que aqueles encarregados de defender nossos patrimônios e nossas vidas possam atingir seus objetivos (Peláez, 1913, p.2- tradução nossa)

Atrelada a defesa do patrimônio, era relevante para a igreja o controle da sociedade como um todo, pois isso manteria seu domínio sobre os povos. Sobre outros destaques do periódico. para além do espaço a um religioso, temos a aparição do rei Don Alfonso XIII na publicação do dia 25 de abril de 1913. Na ocasião mostrava um evento com a participação do monarca (figura 3), com direito a uma grande imagem do rei no que seria a folha de rosto do periódico, o que demonstra o caráter oficial do governo e de certa maneira o apoio ao político.

12. Texto original: "muy interesante objeto de facilitar su misión importantísima a los encargados de perseguir y contener los deamanes contra el orden social, le auguramos porvenir dichoso y el aplauso de todos los que se interesan porque puedan llenar sus fines los encargados de defender nuestras haciendas y nuestras vidas" (Peláez, 1913, p.2).



S. M. EL REY DON ALFONSO XIII
Presenciando el acto de la Jura de la Bandera.

Figura 3: Mostrando seu carácter oficial, *Revista de la Policía Científica* divulga foto de participação do rei Alfonso XIII

Fonte: REVISTA de Policía Científica, Madrid, 25 abr 1913.

Verificou-se que a *Revista de Policía Científica* trouxe como seu conteúdo primordial os métodos científicos do período. Houve no entendimento da polícia, a necessidade de importação dos métodos da ciência criminal. Também ressaltou-se a importância de uma escola de preparação de policiais porque a modernidade exigia um conhecimento mais aprofundado de técnicas que só uma noção básica não bastava. Para a garantia da ordem era fundamental o uso da ciência, e a revista foi o dispositivo responsável pela divulgação de técnicas e corroborar no discurso formativo dos operadores da segurança espanhola. Por fim, a revista tratou os delinquentes como doentes, tendo na polícia o papel de garantir a ordem social.

REFERÊNCIAS

CASAL, Emilio. Principios generales sobre policía. **Revista de Policía Científica**, Madrid, 25 mar 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 10 fev. 2024

CORTÁZAR, Fernando García de; VESGA, José Manuel González. **Breve historia de España**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 2022. 938 p.

DOVAL, Gerardo. Formando entrañas. **Revista de Policía Científica**, Madrid, 25 mar 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 10 fev. 2024.

DOVAL, Geraldo. A guisa de prefácio. **La policía científica**, Madrid, 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRAZÃO, Dilva. **Otto von Bismarck**. ebiografia . Disponível em: https://www.ebiografia.com/otto_von_bismarck/. Acesso em: 4 fev. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução Eduardo Jardim e Roberto Machado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2023. 152 p.

_____, Michel. **Segurança, território, população**: Curso dado no Collège de France (1977-1978). 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2023. 584 p.

_____, Michel. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Galve, Elena Bondía. **Historia del cuerpo nacional de policía**. Zaragoza, 2019. 33 p Trabalho de Conclusão de Curso - Universidad de Zaragoza. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/324149156.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

GUIJARRO, Graciano. El delito y la pena. **Revista de Policía Científica**, Madrid, 25 mai 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 11 fev. 2024.

HIDALGO, Daniel Olmos. **Historia de las fuerzas y cuerpos de seguridad del estado en España**. 2016. 79 p. Monografía (Criminología) - Universidad de Valladolid, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/20420>. Acesso em: 21 ago. 2024.

JULIÁ, Santos. **La España del siglo XX (Bolsillo nº 1)**. Marcial Pons Historia, 2013. 768 p.

JUNQUEIRA, Eduardo. **Pinto, Alfredo**. CPDOC. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PINTO,%20Alfredo.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024. Também em maio de 1913, o homenageado foi o Dr. Afranio Peixoto como um dos que ajudou na reorganização da polícia e da Medicina Legal no Rio de Janeiro.

REVISTA de Policía Científica, Madrid, 15 mar 1913. 10 p. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/viewer?id=a42edbc3-6669-4e78-a064-d0ac57031715>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SERRANO, Juan José López. Vestuario del policía. **Revista de Policía Científica**, Madrid. 10 p, 15 abr 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/viewer?id=52383b80-6fbf-4ed3-a70f-afd59a25cbf6>. Acesso em: 26 jul. 2024.

VAL, Simón G.ª Martín Del. Problema de identificación: valor morfológico de la fotografía. **Revista de la policía científica**, Madrid, 5 abr 1913. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/card?sid=3656785>. Acesso em: 24 jul. 2024.